# PROCESSO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE DO ALUNO COM A INSTITUIÇÃO DE EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS

**Juiz de Fora/MG Maio/2016**

**Liamara Scortegagna - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - liamara@ice.ufjf.br**

**Raphaela Benetello Marques - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - raphabenetello@gmail.com**

**Rodrigo Lobão Gotti - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - rodrigo.lobao.gotti@gmail.com**

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*O presente artigo visa relatar a experiência do Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade ******* ********* na produção do documentário "A cidade que você vê – Bicas", objetivando demonstrar a pertinência deste mecanismo para a construção de identidade e o processo de pertencimento dos alunos da modalidade à distância com a Instituição. A partir desse relato verificou-se que o desenvolvimento do documentário oportunizou e deu voz às localidades distantes geograficamente da Instituição, favorecendo o fortalecimento da criação de identidade e do sentimento de pertencimento do aluno com a ****. Verificamos também, a importância do processo de EAD e da inserção da Instituição nas cidades para o desenvolvimento sócio, político e econômico da população local.*

**Palavras-chave: Cursos EAD; Identidade, Pertencimento;Documentário**

## 1. Introdução

Definir educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005), não é o suficiente para entender a complexidade de todo o processo envolvido. Um grande conjunto de variantes surge no percurso das Instituições, dos professores, dos tutores e alunos tais como, as diferentes metodologias, o ambiente virtual, a escolha dos materiais didáticos, a comunicação, a distância geográfica e temporal e outros fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem não presencial.

Longe da rotina física que envolve o dia-a-dia do aluno presencial, algumas questões são levantadas quando nos referimos à modalidade de EAD no que tange ao vínculo, a interação, a comunicação, ao processo de pertencimento e a identidade do aluno com a Instituição.

Assim, questionamos nesta pesquisa: de que maneira é configurado o discurso de pertencimento do aluno da modalidade de educação a distância com a Instituição? Como compreender o vínculo de identidade com a universidade frente a uma modalidade de ensino que excede o espaço físico da sala de aula e estabelece uma convivência virtual?

Para obtermos respostas às questões apresentadas, buscamos o conceito de identidade definido por Stuart Hall (2005) onde enfatiza que, o sujeito assume identidades variadas de acordo com o interlocutor, em diferentes momentos e ainda, através da interação com a sociedade. Para o conceito do processo de pertencimento, Morin (1997) ressalta que na medida em que o sujeito se projeta e se identifica com a instituição, ele se sente pertencente a ela.

E para materializar estes conceitos, apresentamos um relato de experiência desenvolvido pelo setor de Comunicação do Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade ********* ********** que, objetivou a busca da integração e aproximação dos alunos, fazendo com que estes se identifiquem com a **** e se sintam parte integrante da Instituição.

O documentário “A cidade que você vê - Bicas” é um curta-metragem com duração de 10 minutos que, objetivou aproximar o aluno da EAD com a ****, ampliando o processo de projeção e identificação desses indivíduos com a Instituição. O filme com pequena duração em formato documental, conta uma breve história de uma das cidade/polos da ****, apresentada através de entrevistas com alunos dos cursos e moradores locais.

## 2. Identidade e Pertencimento

Para fundamentar as questões de identidade e pertencimento, recorremos inicialmente aos conceitos de identidade da pós-modernidade de Stuart Hall (2005), que define o sujeito pós-moderno como um indivíduo sem uma identidade permanente ou fixa, constituído por diversas formas que são projeções e representações da realidade. O sujeito, portanto, assume identidades variadas de acordo com o interlocutor, em diferentes momentos.

> O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de única, mas de várias identidades, [...] O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático (HALL, 2005 p.12).

Já na Teoria da Complexidade de Edgar Morin (2002) é possível compreender o Universo como um organismo vivo, que oferece métodos e teorias para a construção do conhecimento, considerado pelo autor redes integradas e complexas. O autor expõe em “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2002) os fatores que ele considera como os “buracos negros” da educação: o conhecimento, o conhecimento pertinente, a identidade humana, a compreensão humana, a

incerteza, a condição planetária e a antropoética.

É interessante notar que em todos os aspectos apresentados o autor francês fala da necessidade da humanização da educação, da investigação do passado e presente da natureza do indivíduo para que suas habilidades sejam desenvolvidas de forma mais coerente.

É curioso que nossa identidade seja completamente ignorada pelos programas de instrução. Podemos perceber alguns aspectos do homem biológico em Biologia, alguns aspectos psicológicos em Psicologia, mas a realidade humana é indecifrável. Somos indivíduos de uma sociedade e fazemos parte de uma espécie. Mas, ao mesmo tempo em que fazemos parte de uma sociedade, temos a sociedade como parte de nós, pois desde o nosso nascimento a cultura se nos imprime (MORIN, p.4).

Em outro texto, Morin (1997) aponta como a cultura de massa influencia no cotidiano e nas escolhas dos indivíduos. O autor define o processo de projeção e identificação estudando os mecanismos da cognição humana, de como o homem se torna uma cópia do que ele vê na televisão, no cinema e nos jornais. Morin acredita que a projeção-identificação produz interferência em todas as relações humanas.

Nós nos projetamos e nós nos identificamos em nossas amizades, nossos amores, nossas admirações, nossos ódios, nossas cóleras etc. E por isso o imaginário se acha comprometido com o tecido quotidiano de nossas vidas (MORIN, 1997 p.101).

Na medida em que o sujeito se projeta e se identifica com a instituição, por exemplo, ele se sente pertencente a ela, parte do grupo, do todo. Stuart Hall (2005) define a identidade como a “interação entre o eu e a sociedade” (p.11), construída através do preenchimento entre o mundo pessoal e o mundo público. Segundo o autor, a cultura nacional funciona como um discurso que produz sentidos sobre a nação e constrói identidades e “memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas” (HALL, 2003, p.51).

**3. A experiência do documentário “A cidade que você vê – Bicas”**

O Centro de Educação a Distância é responsável pelo suporte e logística da modalidade de Educação a Distância (EAD) da Universidade ****** ********* e, trabalha como um difusor do conhecimento, instituindo a mediação entre os polos de apoio presencial e as unidades acadêmicas da Instituição.

Atualmente a **** através da EAD está presente em 56 polos/cidades, sendo 31 no estado de Minas Gerais, 20 em São Paulo, um no Rio de Janeiro, um no Espírito Santo, um em Mato Grosso, um no Rio Grande do Sul e um na Paraíba, oferecendo suporte a 7 cursos de graduação e 8 cursos de especialização, totalizando mais de 5 mil alunos.

Para o atendimento deste montante de alunos, bem como de polos, o Cead possui uma estrutura completa para apoio aos cursos contemplando as áreas, acadêmica, administrativa e financeira, produção de materiais didáticos, tecnológico, logística e o setor de Comunicação.

Este último, tem como objetivo a produção de conteúdos sobre EAD para o site da instituição, webrádio, mídias sociais e assessoria de imprensa. Além disso, realiza ações com o intuito de divulgar os cursos ofertados pela **** e apresentar o Cead para a comunidade não acadêmica.

A experiência aqui relatada, é oriunda de uma campanha cultural “A cidade que você vê”, desenvolvida pelo setor de comunicação do Cead com o intuito de promover a interação e aproximação entre os alunos da modalidade de EAD e a ****. Objetivou também, revelar à comunidade acadêmica que a **** acompanha os avanços de seu tempo, ou seja, expande seus limites para além do campus através da educação a distância e do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Na primeira fase da campanha, foi proposto um concurso de fotografia, onde os alunos enviavam registros das suas cidades/polos e, as três melhores imagens foram selecionadas para uma matéria jornalística de destaque no site do Cead.

Após a adesão dos alunos à campanha, o projeto ganhou destaque e surgiu a necessidade de transpor a fotografia para outro meio de comunicação. Assim, definiu-se com a equipe de setor de Comunicação e de Produção de Materiais Didáticos para o desenvolvimento de um documentário audiovisual.

O conceito agora é ampliado, não se limitando apenas a mostrar os ambientes das cidades, paisagens, ruas e outros aspectos que compõe a formação cultural do indivíduo estudante EAD da ****.

A ideia central do documentário “A cidade que você vê” foi de dar voz a comunidade, emergir suas memórias e compreender o cruzamento entre os caminhos da educação e a vida da população distante de uma instituição de ensino superior e a identificação dos alunos com a instituição de ensino.

O termo documentário traz divergências em sua conceituação por ser de tamanha a diversidade de possibilidades da aplicação de técnicas de uma construção narrativa dentro de uma realidade. Ramos (2008) descreve o documentário em basicamente duas vertentes: a da narrativa documentária clássica, “baseada em voz over, fora-de-campo, detentora do saber sobre o mundo que retrata” e a de um modo de fazer mais contemporâneo, “trabalhando com imagens manipuladas digitalmente, tomadas com câmeras minúsculas e ágeis” (p.21). Ramos ainda expõe sua descrição sobre o documentário:

> (...) podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo (p.22).

Para dar suporte às narrativas construídas em cada curta documental, utilizamos o livro “As Cidades Invisíveis” (1972), de Italo Calvino. O livro narra um improvável, mas possível diálogo entre o navegador veneziano Marco Polo, e o imperador dos tártaros Kublai Khan. Este, na incapacidade de percorrer as terras conquistadas, teria contratado o navegador para visitar as cidades mais distantes de seu império com o objetivo de descrever a arquitetura, as pessoas, os costumes e as culturas das localidades longínquas. Marco Polo descreve minúcias de cidades perdidas, invisíveis e esquecidas pelo imperador e pelos próprios habitantes. O diálogo com imperador é narrado dentro de temáticas específicas, separado em capítulos como “As cidades e a memória”, “As cidades e o mortos”, “As cidades e os desejos” e “As cidades e os símbolo”. Através desse suporte literário, o projeto "A cidade que você vê" estruturou suas bases conceituais de narrativa.

Nessa perspectiva, a intenção do projeto é fazer um paralelo entre a obra do escritor italiano e a Educação a Distância na Universidade ******* *******. Ou seja, percorrer as “Cidades invisíveis”, os municípios onde se localizam os polos de EAD da **** revelando os contextos em que essa modalidade de ensino se insere e quais os desafios ela enfrenta pelo território brasileiro. Subjetivamente, buscou-se documentar os anseios que os estudantes carregam e de que forma a educação afeta suas vidas. O intuito de ação do projeto é de construir narrativas documentais de acordo com temas específicos de cada cidade.

Após o estabelecimento das bases narrativas, a próxima fase foi a produção do primeiro curta.

Para o projeto piloto, foi escolhido o polo da cidade de Bicas - MG. A partir da escolha, buscou-se estabelecer três linhas narrativas: a memória da cidade, o aspecto cultural latente e a educação. O ponto de partida da produção foi o próprio polo, através de contatos com a coordenadora, que se apresentou como um elo entre a cidade e a equipe. Mapeou-se o fio condutor das principais linhas

narrativas.

Não houve a preparação de um roteiro fechado, a produção envolveu mais a captura de personagens chave para que um pedaço da história da cidade fosse demonstrado no filme. O documentário, ao contrário da ficção, não possui a necessidade explícita de um roteiro bem definido para o início das gravações. A delimitação de um tema ou um objeto selecionado pode ser o início para a construção de uma proposta de filme e de um argumento para produção documental. Segundo Puccini (2009), é recorrente nos filmes documentários que a etapa da captação de imagens e entrevistas, se houver, sejam feitas sem um roteiro totalmente estabelecido.

Figura 1 – Origem do nome da cidade

A narrativa foi estruturada através da história, exaltando a memória a partir da característica própria do município, uma cidade de passagem. Essa linha argumentativa está presente em dois aspectos: na origem do nome, batizado por viajantes tropeiros que perceberam o grande número de goteiras das antigas casas em que hospedavam; e está presente na história da ferrovia, pois a cidade vive certo desenvolvimento com as oficinas de manutenção de trens. A imagem da memória é evidenciada pela antiga estação central da cidade, ainda preservada e hoje utilizada como Centro Cultural e rodoviária, a imagem de fotos antigas e com a entrevista de quatro personagens, que costuram o argumento: o padre da cidade, a diretora do Centro Cultural, um antigo funcionário da rede ferroviária e a própria coordenadora do polo UAB Bicas.

A linha argumentativa do aspecto cultural foi estruturada a partir da religiosidade presente na população. Conta-se que, no passado, escravos fugiram para uma serra distante da cidade onde viveram com alimentação escassa e com uma água que desce abundante da montanha. Segundo essa crença, desde então, essa água teria poderes milagrosos, levando a população a construir uma espécie de santuário e a realizar procissões até a localidade. Para contar essa história, buscou-se dois personagens: uma pessoa que foi supostamente beneficiada com a cura da chamada "água santa" e também o próprio padre (presente na linha narrativa histórica). Com isso, a linha histórica se cruza com a cultural. Metaforicamente, a cidade que historicamente é de passagem, está também ligada a uma água, que tem a característica de passar e fecundar.

Figura 2 – Aspecto cultural e religioso

A linha argumentativa da educação foi estruturada através das entrevistas com um aluno de EAD do curso de Licenciatura em Computação e da coordenadora do polo de Bicas (também presente na linha histórica). O intuito dessa linha era mostrar uma história de superação e, através da pesquisa de produção, encontrou-se esse estudante da zona rural da cidade que se deslocava todos os dias ao polo para ter acesso a internet. A narrativa foi elaborada a partir de dois pontos: o desafio do aluno para estudar, já que o polo é distante da zona rural onde vive; e o sonho de superação, relatado pela coordenadora do polo (formada em pedagogia na modalidade à distância, e, na época da gravação, coordenadora do polo). Além disso, há um cruzamento da linha histórica com a linha educacional: a coordenadora relata na entrevista que o prédio onde está localizado o polo UAB Bicas (linha educacional) foi sede da rede ferroviária (linha histórica).

Figura 3 – Pertencimento e identidade do aluno da EAD com a ****

**4. Conclusão**

Com a dilatação dos seus espaços, as instituições de ensino expandiram seus valores, seus símbolos e sua cultura para além da localidade geográfica e o aluno, como um consumidor do saber, com anseios, opiniões e posicionamentos sobre os cursos e polos os quais frequentam, compartilha, em posição de pouco envolvimento afetivo e emocional, dos valores e símbolos vivenciados pelos alunos presenciais.

Nesse sentido, o documentário deu voz às localidades distantes geograficamente da Universidade ****** *******, verificando o conhecimento adquirido durante as experiências cotidianas dos indivíduos e as concepções e projeções desse sujeito “distante” que possui um valor de relevância para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que os alunos correlacionem o aprendizado com o cotidiano.

Há a necessidade de contextualização do saber para a obtenção de um melhor aprendizado, uma vez que fragmentar dificulta a capacidade do indivíduo de compreender seu contexto e o conjunto de circunstância que o envolve.

Percebe-se ainda a importância de uma equipe de multidisciplinar voltada para a aproximação entre a instituição e os alunos, objetivando solucionar dúvidas e questionamentos, reduzir o tempo de espera e incluir o aluno EAD dentro da Instituição. Deve-se, portanto, estimular o ensino unindo os fragmentos (alunos de EAD), ao inteiro, ao conjunto (instituições de ensino).

**Referências**

BRASIL. Decreto nº 5.622. 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em

16/04/2015.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CEAD. A cidade que você vê – Bicas. Filme. Centro de Educação a Distância. UFJF. Juiz de Fora. 2014

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. Disponível em: Acesso em: 10/10/2013.

MORIN, Edgar. Cultura de Massas no século XX: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário, da pré-produção à pós-produção. Campinas: Editora Papirus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... O que é mesmo documentário? São Paulo, Ed. Senac, 2008.